

O USO DE NOVAS MÍDIAS NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Adriana Conceição Silva

Maria Clara Castro de Melo

Centro Universitário Facex- UNIFACEX
adrimm32@hotmail.com

Resumo: A tecnologia é algo bastante presente e comum no dia-a-dia da população, para muitos se tornou algo tão natural que não se nota de onde vem toda essa dependência e facilidade promovida por aparelhos e máquinas como televisão, computadores, cafeteiras, etc. Essas alterações podem ser consideradas um desafio frente às formas tradicionais de fazer educação, provocando dessa maneira uma alteração na estrutura do processo de ensino aprendizagem, tendo em vista os sujeitos sociais presentes nesse procedimento. Atualmente, a sociedade vivencia uma era cada vez mais tecnológica, em geral pode-se afirmar que as pessoas que vem de uma educação tradicional, sem uso de tecnologias digitais sentem dificuldades em lidar com essa invasão das tecnologias, ao contrário, os mais jovens por nascerem juntamente com as inovações dispõe de certa facilidade ao entrar em contato com as mesmas. Os novos alunos chegam às escolas, vindos de uma base em que as mídias digitais são cada vez mais presentes, são inclusos em uma realidade de informação completamente diferente de tempos atrás, e esses alunos carecem de instituições escolares que possuam metodologias que acompanhem essa evolução. Este trabalho de pesquisa surge a partir da curiosidade das pesquisadoras sobre o uso de mídias utilizadas pelos docentes de uma Instituição de Ensino Superior privada da Capital do Rio Grande do Norte, e justifica-se pela relevância de entendermos como estão os usos de novas mídias pelos docentes na difusão de conhecimentos para a apropriação e consumo dos alunos. Portanto, diante deste objeto de estudo, algumas indagações se formaram: Como as mídias digitais são utilizadas/oferecidas na IES para a difusão e aquisição de conhecimento? De que forma os docentes utilizam o AVA para produção do conhecimento acadêmico nos discentes? O uso do AVA tem produzido ampliação dos conteúdos veiculados em sala de aula? Este trabalho se apresenta como uma pesquisa descritivo-exploratória, quanto à forma de abordagem do problema, podem ser observadas duas fases: uma quantitativa e outra qualitativa, na qual se utilizou como procedimento investigativo um levantamento, tendo este como técnica de coleta um questionário com perguntas fechadas. Nessa investigação, verificou-se que essa interação existe com apoio dos docentes e está produzindo aquisição de conhecimento nos discentes, facilitando o processo ensino-aprendizagem, já que, a IES disponibiliza computadores com acesso à internet e laboratórios de informática, e ainda os docentes têm utilizado essa ferramenta pedagógica, inserindo material e estimulando a aprendizagem colaborativa e significativa.

Palavras-chave: AVA; Conhecimento; Aparatos tecnológicos; Processo ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia é algo bastante presente e comum no dia-a-dia da população, para muitos se tornou algo tão natural que não se nota de onde vem toda essa dependência e facilidade promovida por aparelhos e máquinas como televisão, computadores, smartphones, etc.

Todas as sociedades, nos dias atuais, estão interligadas em redes de informação, mas há sociedades majoritariamente conectadas e outras em que somente um polo dinâmico

pertence a essas redes globais informacionais. Tais redes precisam ser fortalecidas e ainda estimuladas no uso de mídias digitais na educação escolar (CASTELLS 1999).

Por estar em constante avanço, vê-se necessário uma perdurável atualização do homem para seguir junto a essas mudanças. Para Kenski: “Como podemos deduzir, dificilmente nossa maneira atual de viver seria possível sem as tecnologias. Elas integram nosso cotidiano e já não sabemos viver sem fazer uso delas.” (KENSKI, 2003, p. 16).

A sociedade se mostra dependente desses avanços tecnológicos, e a escola como instituição social não deve desprezar os conhecimentos dessa área ou enjeitar as mudanças sociais que afetam propriamente a educação. Ainda assim, a escola é o local onde existe uma maior centralização de relutância ao trabalho pedagógico, precisamente em sala de aula, devido à falta de conhecimento dos docentes, ou - para alguns - por “dar mais trabalho” ligar a ação pedagógica às mídias e ferramentas tecnológicas.

Essas alterações podem ser consideradas um desafio frente às formas tradicionais de fazer educação, provocando dessa maneira uma alteração na estrutura do processo de ensino aprendizagem, tendo em vista os sujeitos sociais presentes nesse procedimento.

Os novos alunos chegam às escolas, vindos de uma base em que as mídias digitais são cada vez mais presentes, são inclusos em uma realidade de informação completamente diferente de tempos atrás, e esses alunos carecem de instituições escolares que possuam metodologias que acompanhem essa evolução. Para isso, a existência das tecnologias na educação, reivindica dos professores, coordenadores, da gestão, da comunidade escolar em si, uma postura aberta capaz de integrar as mídias no contexto educacional.

O aluno já está receptivo à tecnologia, e, a escola precisa unir-se ao andamento da sociedade em que ele faz parte, conseqüentemente o professor deverá estar pronto para recebê-lo, incluindo as vivências do aluno nas práticas em sala de aula, sendo assim, é preciso que o docente conheça os benefícios que a inserção dos recursos tecnológicos proporcionará para o ensino e aprendizagem.

Educar, juntamente com a tecnologia, é uma maneira de modificar a perspectiva atual da educação, propicia uma melhor comunicação entre os atores desse processo: professor e aluno. O professor deixou de ser o detentor do saber passou a ser mediador, levando práticas inovadoras pautadas na troca de conhecimentos, experiência e de ideias.

Com essas mudanças sociais provocadas pelo avanço das mídias, as relações entre

professor-aluno ficaram abertas, já que cada um expõe as informações que trazem acerca dos temas abordados, fazendo-se do espaço da sala de aula o verdadeiro ambiente da circulação do conhecimento. Coaduna Keski, quando diz: “Com o acesso às redes, multiplicam-se as possibilidades educativas.” (Kenski, 2003, p. 59). Dessa forma, é fundamental que o docente compreenda, com mais apreço, o modo como o aluno utiliza a tecnologia em seu cotidiano e a partir disso planejar usá-la pedagogicamente, em sala de aula.

Para colaborar com a efetivação dessas mídias no espaço escolar é preciso estabelecer dentro do Projeto Político Pedagógico quais serão os meios tecnológicos mais apropriados para alcançar os objetivos da instituição, e assim tomar conhecimento dos meios tecnológicos que a escola possui acesso.

Porém, é necessário – principalmente - que os professores estejam confortáveis com o uso dessas plataformas dentro de sua didática, elaborando oportunidades pedagógicas de usá-las.

A gestão, por sua vez, tem um papel extremamente significativo para a adaptação e apropriação de toda a escola na presença dessas novas mídias, reestruturando a instituição escolar de forma que oriente os professores e alunos diante de possíveis dificuldades de se relacionar com a novidade, auxiliando desde o planejamento à própria execução em sala de aula, e se empenhar para manter uma frequente atualização, pois as inovações transformam-se rapidamente e sempre há o que aprender.

Nestas condições, o papel da escola está em fazer com que o aluno aprenda a utilizar a tecnologia para obter êxito na sua educação, fazendo uso delas de forma crítica e criativa sem incentivo da sua utilização compulsiva e irracional. Conforme os PCN’s: “A Sociedade do Conhecimento, decorrente da revolução tecnológica e seus desdobramentos na produção e na área da informação, apresenta características possíveis de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada”. (PCN, Ensino Médio, p.11).

Historicamente, os artefatos tecnológicos conquistaram seu espaço na sociedade sempre protagonizando grandes discussões, é assim desde a descoberta da energia elétrica por Thomas Edson, talvez até antes, quando o *homo sapiens* descobriu o fogo, tal foi o impacto dessas descobertas no cotidiano da sociedade que as dúvidas, os receios e as esperanças se misturam no pensamento de todos.

Isso posto, eeste trabalho de pesquisa surge a partir da curiosidade das pesquisadoras

sobre o uso de mídias utilizadas pelos docentes de uma Instituição de Ensino Superior privada da capital, do Rio Grande do Norte, e justifica-se pela relevância de entendermos como estão os usos de novas mídias pelos docentes na difusão de conhecimentos para a apropriação e consumo dos alunos.

O objetivo dessa pesquisa é descrever como as mídias digitais, especialmente o AVA, oferecidas pela IES pesquisada são utilizadas pelos docentes em sua prática pedagógica.

Portanto, diante deste objeto de estudo, algumas indagações se formaram: Como as mídias digitais são utilizadas/oferecidas na IES para a difusão e aquisição de conhecimento?

De que forma os docentes utilizam o AVA para produção do conhecimento acadêmico nos discentes? O uso do AVA tem produzido ampliação dos conteúdos veiculados em sala de aula?

Para atingir o objetivo e responder as perguntas dessa pesquisa, este trabalho se apresenta como uma pesquisa descritivo-exploratória, quanto à forma de abordagem do problema, podem ser observadas duas fases: uma quantitativa e outra qualitativa, na qual se utilizou como procedimento investigativo um levantamento, tendo este como técnica de coleta um questionário com perguntas fechadas.

2 - AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA'S)

Para entendermos o uso das tecnologias digitais no âmbito da educação é importante fazermos uma pequena evolução história dos Ava's. Como o próprio nome afirma e de uma maneira simples os Ambientes Virtuais de Aprendizagem ou AVA'S são uma ferramenta que facilita a vida de todos os sujeitos que se interessam de certo modo pela educação mediada de forma tecnológica ou virtualmente. Mas, o que seria virtual? Virtual é uma palavra que deriva do latim, *Virtus*, que significa potencia ou força. Porém apontado na língua portuguesa com outros significados como:

- *O que existe como faculdade, porém sem exercício ou efeito atual.*
- *Que não existe como realidade, mas sim como potência ou faculdade.*
- *O que é suscetível de se realizar, potencial, possível.*
- *Que equivale a outro, podendo fazer as vezes deste, em virtude ou atividade.*
- *O que está predeterminado, e contém todas as condições para sua realização.*

Para o francês Pierre Levy, o conceito de Virtual vai muito além, ele se manifesta desvendando uma falsa posição entre o que é real e o que é virtual. Para ele o virtual é algo que existe em potencial, não se opondo ao real. Dessa forma, o virtual é "complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução, a atualização" (Levy, 1996, pág. 16). Considerando o que Levy afirma, o virtual se contesta ao atual, assim fazendo parte do real.

Absorvendo essa ideia de Levy para a nossa realidade, principalmente educacional, podemos entender que quando interagimos em nossos ambientes “com outros sujeitos e objetos técnicos construindo uma prática de significação podemos tanto virtualizar quanto atualizar este processo.” (Oliveira, 2003). Logo, podemos afirmar que os AVA’s são um local rico, cheio de significações onde os seres humanos podem interagir construindo e trocando conhecimentos. Então, como surgiram os AVA’s? Os ambientes virtuais de aprendizagem foram um princípio básico para a implantação da cultura EaD?

Para Levy (2009, pag.127) “a Criação de Comunidades Virtuais é um dos princípios que orientam o crescimento inicial do ciberespaço, ao lado da Interconexão e da Inteligência Coletiva”. Assim justificaria a origem dos AVA’s como sendo primordial para implantação da cultura EAD, levando em conta que os ambientes virtuais não significariam exatamente apenas a troca de informações educacionais pela internet, uma vez que o mesmo tem diversos fins. Assim, os AVA’s tem que ser mais do que um agrupamento de pessoas pela internet para ser um campo virtual de aprendizagem, é preciso uma cooperação e interesse coletivo, assim como regras que definam o campo como de aprendizagem virtual.

Na internet, existem vários softwares que ajudam na formação dos ambientes virtuais de aprendizagem, dos quais trazem grandes reflexões sobre as metodologias usadas para a interação via internet. Os mais conhecidos softwares como TelEduc, Moodle, Solar, Sócrates que vêm ajudando na caminhada para o ensino via web, principalmente na organização de aulas e alunos, combinando o ensino virtual com o presencial e a interação entre professores e alunos, tudo isso mediado através de e-mails, chats ou bate papos, arquivos, blogs entre outros, de forma rápida e pratica mediante textos, imagens, vídeos, arquivos dentre diversas possibilidades, agilizando trabalhos que muitas vezes seriam feitos em horas fora do campo virtual.

A criação dos AVA’S não veio para substituir a escola como campo tradicional de aprendizagem, porém auxilia muito como complemento desta. A utilização de meios via web

auxilia muito nas praticas escolares, considerando o uso de informações tidas pela internet, avaliando, porém, que nem todas são conceituadas para o uso no ensino. É possível trabalhar com crianças e adultos no campo virtual e obter grandes saltos no nível de ensino destes, as informações retidas servem como grande base complementar, solidificando o conhecimento.

Pode-se perceber que o uso dos AVA'S requer uma apresentação maior de interatividade entre os alunos visando a autonomia e a construção coletiva dos diferentes conhecimentos. Auxiliando a educação online, os AVA'S exercem uma grande importância educacional, pois incentiva a todos aqueles com dificuldades a terem uma responsabilidade a aprendizagem e a permanência dos cursos.

São várias as estratégias educacionais para os ambientes virtuais de aprendizagem, o que auxilia no desenvolvimento cognitivo do sujeito. Levando em conta que os meios eletrônicos são ferramentas dinâmicas, os AVA's podem facilitar muito o trabalho docente, com a perspectiva de desenvolver um trabalho de qualidade nas escolas e oferecer a utilização das novas tecnologias de forma construtiva.

Durante muitos anos, a tecnologia vem evoluindo e tem ficado cada vez mais sofisticada. Das primeiras tecnologias até os tempos de hoje, foram sendo criadas muitas outras e estas passaram por mudanças, sempre na tentativa de aperfeiçoá-las ou melhorá-las. Dentre as inúmeras tecnologias se destaca o computador.

O primeiro computador de grande escala foi desenvolvido aproximadamente em 1943 e foi chamado ENIAC (Computador e Integrador Numérico Eletrônico). Construído durante a II Guerra mundial, com a finalidade de calcular tabelas da artilharia, “eram máquinas gigantescas segundo alguns, monstruosas, totalmente dependentes de milhares de válvulas e nem sempre confiáveis, chamadas nos Estados Unidos de tubos a vácuo” (Briggs e Burke, 2006, p. 276), só se tornou operacional ao término da guerra,

[...] logo que deixaram de ser considerados simples máquinas de calcular ou úteis acessórios de escritório - e isso só aconteceu no começo da década de 1970 -, eles passaram a fazer com que todos os tipos de serviços, e não somente os de comunicações, tomassem novas formas. Contudo, para isso, tiveram que se tornar menores e mais baratos. (BRIGGS e BURKE, 2006, p.276).

Com os avanços tecnológicos, foi criado o Personal Computer (PC), que significa computador pessoal, esse nome é utilizado para designar os desktops, laptops, tablet, eles executam sistemas operacionais, aplicativos e programas, que são software. Com essas evoluções de máquinas e software, surgiram as ferramentas educacionais. Essas ferramentas educacionais foram evoluindo devido às necessidades.

Uma das inovações trazidas pelo aprendizado via AVA, é a aprendizagem significativa. Hoje, pode-se conceber uma educação em que – conectados – docente e discente, podem interagir ampliando a forma de aquisição de conhecimento. Segundo Santos (2007), uma aprendizagem significativa deve seguir os seguintes passos:

O sentir – toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional. O perceber – após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber características específicas do que está sendo estudado.

O compreender – é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos conceitos.

O definir – significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.

O argumentar – após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal. 6. O discutir – nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação.

O transformar – o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção da realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua (SANTOS, 2007, p.2). (grifos nossos)

Sendo assim, para obter com êxito essa aprendizagem, faz-se necessários seguir esses sete passos. Nesse sentido o conhecimento se dá por meio da apropriação do novo em consolidação com os conhecimentos já adquiridos, tornando um indivíduo mais crítico e reflexivo.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho se apresenta como sendo uma pesquisa descritivo-exploratória, segundo Gil (2002, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto à forma de abordagem do problema, podem ser observadas duas fases: uma quantitativa e uma qualitativa, na qual se utilizou como procedimento investigativo um levantamento, tendo este como técnica de coleta um questionário com perguntas fechadas.

O referido instrumento (questionário) contém 25 questões, das quais 10% foram criadas para traçarmos o perfil sociodemográfico dos interagentes, e as demais buscavam responder ao problema da pesquisa. Para facilitar o preenchimento, o acesso do docente ao questionário, utilizamos para o levantamento dos dados desejados, uma ferramenta de tecnologia WEB, o *Google Forms*. O questionário foi enviado para todos os

docentes da IES pesquisada, através do AVA dos docentes e reforçado via correio eletrônico institucional, o instrumento ficou disponível por um período de 30 dias, e desse total obtivemos a resposta de 25 questionários.

As perguntas foram criadas para verificar as hipóteses relacionadas à disposição de conhecimento via AVA, pelos interagentes dessa pesquisa. Nessa parte, o questionário apresentou-se de tipo escalar, para verificar com qualidade as respostas e posteriormente, inter-relacioná-las.

3. RESULTADOS OBTIDOS

Dos docentes pesquisados, puderam-se destacar as seguintes características relacionadas ao perfil: Quanto à função exercida na IES pesquisada: 80% dos que responderam era de professores; 13,3% de coordenadores; 6,7% de professores que também são coordenadores.

Referente à posição na família os entrevistados responderam que, 13,3% é filho (a), 53,3% preenche a posição de cônjuge (companheiro (a), esposa, marido), 20% outro parentesco ou posição, 13,3% é pai.

Quando perguntados sobre a renda de todas as pessoas que moram em sua casa ser entre 10 a 15 salários mínimos, incluindo a renda do entrevistado; constatou-se que 26,7% concorda totalmente que a renda familiar é 10 a 15 salários; e discordam totalmente 26,7%.

Quando perguntados sobre como as mídias digitais são utilizadas/oferecidas na IES para a aquisição do conhecimento dos alunos, responderam assim:

- A IES disponibiliza aos alunos, em qualquer horário, computadores com acesso a internet: 53,3% concordam totalmente, 13,3% concorda parcialmente, 6,7% discordam parcialmente e 6,7%, discordam totalmente.
- A IES estimula nos alunos o uso de mídias digitais como a internet: 40% concordam parcialmente, 33,3% concordam totalmente, 6% discordam totalmente e 13,3% discordam parcialmente, nenhum respondente discorda totalmente.
- Os professores estimulam nos alunos o uso das mídias digitais para ampliar os conteúdos aplicados em sala de aula: 53,3% concordam parcialmente, 26,7% concordam totalmente e 6,7% discordam parcialmente.
- Os professores utilizam todas ou a maioria das áreas que a plataforma AVA

oferece: 40% concordam parcialmente, 13,3% discordam parcialmente, 13,3% concordam totalmente e 6,7% discordam totalmente.

- Independente da disciplina, os professores utilizam os laboratórios de informática para ministrarem as aulas: 13,3% concordam parcialmente, nenhum professor concordou totalmente, 40% discordam parcialmente, 26,7% discordam totalmente.
- A IES oferece treinamento aos alunos que não tem habilidades com as novas tecnologias: 35% concordam parcialmente, 23% não sabe responder, 19% concordam totalmente, 15% discordam parcialmente e 8% discordam totalmente.
- Os professores entendem que o uso do AVA facilita a interação professor-aluno: 33,3% concordam parcialmente, 53,3% concordam totalmente e 13,3% discordam parcialmente.
- A plataforma AVA torna o aprendizado mais atrativo e prático: 40% concordam parcialmente, 33,3% concordam totalmente, 6,7% discordam parcialmente e 6,7% discordam totalmente.
- O AVA é uma ferramenta indispensável para a aprendizagem do aluno: 33,3% concordam parcialmente, 33,3% concordam totalmente, 13,3% discordam parcialmente e 13,3% discordam totalmente.
- O AVA possibilita atividades construtivas para o aluno: 40% concordam parcialmente, 40% concordam totalmente, 13,3% discordam totalmente e 13,3% discordam parcialmente.
- O AVA facilita a organização dos conteúdos, matérias e avaliações para os alunos: 33,3% concordam parcialmente, 60% concordam totalmente, 6,7% discordam parcialmente.
- Além do AVA, como docente, eu utilizo em minhas práticas outras mídias: 33,3% concordam parcialmente, 33,3% concordam totalmente, 6,7% discordam parcialmente.
- Eu, como docente, me sinto confortável com o uso de novas tecnologias na sala de aula: 46,7% concordam parcialmente, 33,3% concordam totalmente, 6,7% discordam parcialmente.

Pode-se observar através das respostas obtidas que a IES pesquisada disponibiliza computadores com acesso a internet para uso dos docentes, em suas práticas pedagógicas,

assim como laboratórios de informática e o AVA é visto como ponto forte nesse processo tecnológico, embora os interagentes entendem que devia haver treinamento para o uso desse ambiente virtual.

4. CONCLUSÃO

Entender o uso dos AVA's significa estar aberto a permitir uma extrema interação entre docentes e discentes, que possibilita crescimento e aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

A utilização dos AVA na IES pesquisada está em fase de crescimento e – de forma geral – pode-se dizer que o uso faz parte da realidade dos docentes, que agregaram o uso dessa ferramenta em suas práticas pedagógicas.

Os docentes devem lembrar que o uso dessa ferramenta possibilita ao aluno novas chances de interação e aprendizado, via Aprendizagem colaborativa e proporciona uma autonomia no aprendizado.

Novos conhecimentos são adquiridos e os materiais a serem utilizados podem ser organizados previamente pelo docente, a fim de tornar a aprendizagem colaborativa, crítica e transformadora.

Destarte, nessa investigação, verificou-se que essa interação existe com apoio dos docentes e está produzindo aquisição de conhecimento nos discentes, facilitando o processo ensino-aprendizagem, já que, a IES disponibiliza computadores com acesso à internet e laboratórios de informática, e ainda os docentes têm utilizado essa ferramenta pedagógica, inserindo material e estimulando a aprendizagem colaborativa e significativa.

Assim, ressalta-se que essa pesquisa não deverá se esgotar nela mesma, tornando-se importante a realização de futuros estudos que contemplem o aprofundamento dessa temática.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 2a edição. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

BURKE, P.; BRIGGS, A. **Uma história social da mídia** – de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.

_____. **O poder da identidade**. Paz e Terra, 1999, v.2.

FERREIRA, Souza, Silva. **Educação e Tecnologias. Ambiente Virtual de Aprendizagem**.

Disponível em: <http://educacao-e-tecnologias.blogspot.com.br/2010/10/ambientes-virtuais-de-aprendizagem.html> Acesso em 30/07/2016

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LÉVY, PIERRE. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: 34, 1993.

_____. **Que é o virtual?** São Paulo: 34, 1996.

_____. **Tecnologias intelectuais e modos de conhecer: nós somos o texto**
<http://www.hotnet.net/~candido/nossomos.htm>

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003.

PEREIRA, Alice. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2007.

SANTOS. Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas**. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003.

SANTOS, Júlio César F. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o**



papel do professor. 2 ed. Porto Alegre, Rio Grande: Editora Mediação Distribuidora e Livraria Ltda, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 3.ed.- São Paulo: Atlas, 2000.